



ARISSON MARINHO

8 COISAS QUE SÓ EXISTEM EM CAJAZEIRAS

● **Pedra de Xangô** Formação rochosa de 8 metros de altura e cerca 30 metros de diâmetro é um símbolo sagrado e elemento cultural afro-brasileiro, tombada em 2017 como Patrimônio Cultural de Salvador, em Cajazeiras X. A pedra era usada como esconderijo por negros escravizados que fugiam das fazendas localizadas na região, durante o século XIX. Antes, foi vivência dos povos indígenas, com grande influência Tupinambá. Um jogo de ifá apontou Xangô como o orixá da formação rochosa, que é considerada o maior monumento ao um orixá no Brasil

● **Ladeira do Oito** Protagonista de histórias memoráveis e, frequentemente, traumáticas, a ladeira da Estrada da Paciência, em Cajazeiras VIII, é o pavor de quem tem veículos longos ou que não aguentam o tranco diante de altas inclinações. Não à toa, o ladeirão já foi palco de vários acidentes. Em 2019, um caixão com defunto caiu do carro que subia a ladeira e deslizou pela via.

● **Rótula da Feirinha** Ícone do bairro, a Rótula da Feirinha, em Cajazeiras X, é o principal ponto de referência do local e uma das feiras mais famosas de Salvador.

● **Amendoim de solo arenoso** O produto da Barraca Campo Verde é trazido de Irará pelo comerciante Augustinho. Como a areia não adere à casca, o amendoim fica alvo e mais adocicado, sendo preferido pelas donas e donos de casa na hora de cozinhar.

● **Campo da Pronaica** Considerado o Wet de Cajazeiras, o local é um centro de eventos localizados em Cajazeiras X. O local recebe shows, é palco de disputas esportivas, festas de época e até jantares e almoços entre a comunidade. Já foi visitado pela ex-presidente Dilma Rousseff e foi local de comemoração da vitória do baiano Davi Brito no BBB24.

● **Baba das Nigrinhas** Tradição de Cajazeiras VII, acontece todos os anos desde 1984 no Sábado de Aleluia. Como um bloco fora de época, homens saem fantasiados de personagens femininos e fazem um arrastão musical.

● **Big Brother Cajazeiras (BBC)** Criado durante a pandemia como uma cópia do Big Brother Brasil, seguindo as mesmas regras do programa homônimo. Na edição única de 2022, o prêmio foi de R\$ 1 mil.

● **Cajarriê** O Cajarriê é um movimento cultural de samba junino, inspirado nos arrastões juninos que tiveram força em meados da década de 80, em Salvador. Neste ano, o evento teve sua 11ª edição.

Comércio em Cajacity se iguala ao da Av. Sete

Moradores dos 15 bairros que compõem Cajazeiras dizem que não sentem falta de nada

A Rótula da Feirinha é o principal ponto de referência do bairro e uma das feiras mais famosas de Salvador

local, mas ultimamente tem sido bairrista diante da praticidade e variedade de serviços do bairro. “Compras da casa, vestimenta, coisas de armário. Tudo isso a gente consegue adquirir aqui. Por isso, só vou na Av. Sete para comparar preços e quando quero coisas diferentes para o artesanato”, relata.

EXPANSÃO

Em Cajazeiras X, uma das primeiras padarias do bairro foi fundada pelo comerciante Francisco Araújo, 61, que é testemunha das mudanças. “Quando cheguei aqui, quase não se via movimento nenhum de carros. Era uma tranquilidade que fazia ser possível dormir de portas abertas”, lembra. Ele indica que, nas últimas décadas, o bairro mudou de tal forma graças ao comércio, que se tornou praticamente autossuficiente.

“Cajazeiras não deve nada a ninguém. Temos banco, que não tínhamos. Temos delegacia, sendo que antes a mais próxima era em Pau da Lima. Temos estação do Corpo de Bombeiros, hospital, maternidade, duas concessionárias de moto, grandes redes de farmácia e supermercado, além das duas grandes lojas de autopeças”, elenca.

A expansão do comércio é compreendida por Clímaco Dias, geógrafo e professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), como reflexo da concentração de pessoas que vivem nos bairros de Cajazeiras. Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos 15 bairros que compõem o complexo urbano moram 153.519 pessoas.

No passado, as Cajazeiras eram bairros planejados que, quando estavam em fase de conclusão, começaram a ser ocupados nas regiões mais altas e às margens do espaço urbanizado pela população de baixa renda e por uma classe média baixa. “Após a chegada da Petrobras, na década de 40, há uma migração de pessoas que não tinham como habitar outras áreas da cidade”, pontua Clímaco Dias.

A força do comércio surge, então, como fruto de um aglomerado habitacional bastante populoso – hoje, Cajazeiras é considerado o 3º bairro mais populoso de Salvador. “Como o aglomerado concentrou muita gente, começou a concentrar serviços. Dos bairros populares de Salvador, Cajazeiras é o único que tem um shopping padrão; isso ocorre porque o bairro é planejado”, frisa o geógrafo.

Larisa Almeida

REPORTAGEM

lpalmeida@reddebahia.com.br

À medida que o caminho da Estrada Velha fica para trás, os primeiros sinais de que se está em Cajazeiras podem ser notados através do movimento nas ruas, do shopping center na Fazenda Grande II – que faz parte do complexo urbano de Cajazeiras –, da concessionária de motos e, mais adiante, pela vivacidade do comércio na Rótula da Feirinha, que concentra nas imediações uma dinâmica econômica que não deve nada à Avenida Sete de Setembro, como o principal centro comercial de Salvador.

A Rótula da Feirinha oferta tudo que é possível encontrar

na feira livre da Rua Joana Angélica. Lá, o comerciante Valdinei Santos, 37, consegue prover o sustento da família vendendo frutas. Mas, nem sempre foi assim. “Quando eu comecei, Cajazeiras não tinha a dimensão que tem hoje. Mudou muito e agora eu posso dizer que aqui não fica atrás da Av. Sete em nada. Eu consigo tudo que preciso aqui. Os preços da minha mercadoria são parecidos com os de lá, mas quando é mais caro compensa pelo transporte. O morador daqui já ganha a vantagem de não ter que se deslocar”, diz.

A assistente social Deise dos Santos, 40, é moradora de Cajazeiras desde criança e não esconde que gosta de andar em busca de bons preços. Ela conta que frequenta tanto a Av. Sete quanto o comércio